



Projeto Europeu: Por oportunidades para crianças desfavorecidas e com necessidades educativas especiais durante os primeiros anos de vida
Towards Opportunities for Disadvantaged and Diverse Learners on the Early childhood Road

Maria João Cardona (coord.); Helena Luís; Isabel Piscalho; Marta Uva; Teresa-Cláudia Tavares
Apoio das estudantes: Elódia Oliveira, Soraia Cardoso e Susana Godinho

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
mjoao.cardona@ese.ipsantarém.pt
marta.uva@ese.ipsantarém.pt



XIX Colóquio AFIRSE Lisboa, 2 de fevereiro de 2012

Estrutura da comunicação:

- Apresentação do projeto
- Objetivo do projeto
- Tarefas do projeto
- Produtos
- Envolvimento parental - Trabalho já realizado e a realizar
- Alguns resultados

Apresentação do Projeto:

Projeto com a duração de 3 anos, financiado através de um dos Programas *Comenius*, foi concebido com base nas recomendações do estudo da Eurydice (2009) que sistematiza dados estatísticos e resultados de pesquisas sobre a educação de infância.

PARCEIROS

University of Stavanger, Norway (coord.)
Instituto Politécnico de Santarém, Portugal
University College South, Denmark
West University of Timisoara, Romania
University College Arteveldehogeschool, Belgium
Kingston University, United Kingdom
University of Education, Schwäbisch Gmünd, Germany
Universitat Ramon Lull, Spain
Haute Ecole Libre Mosane, Belgium

Objetivo do Projeto:

- Refletir sobre as questões que afectam o acolhimento das crianças com menos de 3 anos, procurando caracterizar os diferentes países que integram o projeto.
- Dar contributos para a formação inicial e formação contínua de educadores/as (construção de materiais...).
- Mostrar o potencial educativo dos contextos para as crianças com menos de três anos e a forma como estes podem contribuir para uma maior igualdade de oportunidades e participação.
- Contribuir para a mudança na forma como são percebidos os serviços educativos para as crianças com menos de três anos.

Objetivo do Projeto:

Tem como pressuposto que para uma resposta mais eficaz e equitativa é urgente um maior investimento na educação das crianças com menos de 3 anos.

“Um maior investimento na qualidade da resposta educativa deste grupo etário facilita as aprendizagens posteriores, especialmente no caso das crianças mais desfavorecidas, promovendo uma maior igualdade de oportunidades” (Eurydice, 2009: 3).

Também motivou o desenvolvimento deste *Projeto* a consciência de que em muitos países, à semelhança do que acontece em Portugal, não existem diretivas nacionais quanto às orientações pedagógicas para o trabalho com este grupo etário.

Tarefas:

WP 1 – Organização e coordenação do projeto

WP 2 – Estado da Arte

WP 3 – Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem

WP 4 – Promoção do bem estar

WP 5 – Envolvimento Parental

WP 6 – Materiais e estratégias de formação a mais adequadas para o desenvolvimento de uma atitude de questionamento e de pesquisa a nível da formação

WP 7 – Divulgação

WP 8 – Avaliação da qualidade

WP 9 – Sustentabilidade

Produtos:

Os principais produtos do projeto são dois cursos com base em métodos, diretrizes, ferramentas e boas práticas testadas pelos parceiros:

- Um curso de formação contínua europeu para profissionais de educação de infância que trabalham em creche (catálogo Comenius);
- Um módulo de um curso para a formação inicial em educação de infância será incorporado nos programas das instituições parceiras e oferecido na língua nacional.

WP5 - Envolvimento parental:

Objetivos:

- Identificar “boas práticas” de trabalho com as famílias e de estratégias de apoio e envolvimento parental em contextos formais e informais de acolhimento das crianças;
- Criar um guião para ser utilizado na formação inicial e contínua de educadores e educadoras de infância.

WP 5 – Envolvimento parental

Definir o que se entende por “boas práticas” em Portugal e nos outros países, tem sido uma das nossas grandes preocupações, considerando a carga subjetiva e a necessidade de contextualização que obrigatoriamente devem que ser consideradas.

Por outro lado, tendo em conta a especificidade da realidade do nosso país, a reduzida rede institucional existente para as crianças com menos de 3 anos, faria sentido restringir as entrevistas a famílias que têm os filhos em instituições ou em creches familiares? E como comparar países com políticas tão diversificadas no apoio à infância e à maternidade e paternidade?

Etapas

- **Realização de Seminário:** estudantes da ESE, educadoras/es de infância, familiares de crianças, especialistas e responsáveis de vários serviços da área social, saúde e educação
- **Realização de Entrevistas:**
 - a) necessidades e perspetivas das famílias relativamente às respostas existentes para o acolhimento das crianças;
 - b) principais semelhanças e diferenças entre os vários países.
- **Definição de “envolvimento parental” e exemplo de uma “boa” prática de trabalho com as famílias**
- **2 Workshops:**
 - a) familiares
 - b) técnico/as

Construção do guião de formação sobre envolvimento parental
(Versão em português e Inglês)

DVD
("Open kindergarten" focando o envolvimento parental – um estudo de caso na Nourega)

Organização de Seminário

O que dizem os técnico/as portugueses que intervêm a nível da educação, saúde e social

- A necessidade da Lei de Bases do Sistema Educativo Português passar a integrar na educação pré-escolar - ou sob a designação de educação de infância - as crianças com menos de 3 anos.
- Sem deixar de ser valorizado o papel da Segurança Social, a necessidade de valorizar o potencial educativo das instituições que recebem as crianças com menos de 3 anos, foi sublinhada a necessidade destas instituições serem tuteladas pelo Ministério da Educação definindo orientações pedagógicas para este grupo etário, em articulação com as Orientações Curriculares já existentes para a educação pré-escolar.
- A necessidade de ser reconhecido o estatuto profissional das educadoras/es que trabalham em creches.
- A necessidade de pensar em respostas mais diversificadas e flexíveis (conciliação da vida familiar e profissional).

O que dizem os técnico/as portugueses que intervêm a nível da educação, saúde e social

- A importância das creches como espaço de aprendizagem das crianças, independentemente das necessidades das famílias.
- A nível da saúde, foram apresentados alguns indicadores que revelam a grande evolução que o nosso país teve nos últimos 30 anos
- A necessidade de uma maior e melhor articulação entre os vários serviços responsáveis pelo apoio às crianças e famílias nas áreas de social, saúde e educação (Intervenção Precoce e CPC).
- A importância da participação e apoio dado às famílias nas instituições que recebem crianças desta idade.

O que dizem os técnico/as portugueses que intervêm a nível da educação, saúde e social

- Reforço da intencionalidade educativa das instituições, o *acesso à creche como direito da criança e não como resposta social para os pais*, a par da necessidade de serem pensadas formas de funcionamento mais flexíveis.
- A necessidade de serem organizados mais materiais de apoio, e de existir mais formação para o/as profissionais que trabalham com este grupo etário.
- A necessidade de uma clarificação das políticas educativas para a infância, num sentido mais amplo e coerente, dos 0 aos 6 anos, idade de entrada na escola para acolher obrigatória.
- Aumentar a rede institucional para as crianças mais pequenas.

ENTREVISTA (Guião)

- Grupo A**
Dados de Identificação e Perfil
- Grupo B**
Dados da dinâmica familiar
- Grupo C**
Dados da relação da família com a creche/ama/...
- Grupo D**
Relação das famílias com os diferentes tipos de “serviços” – Creches, Amas, Jardins de Infância, cuidados domiciliários prestados por pessoas não habilitadas (pagos ou gratuitos), familiares ou não...
- Grupo E**
Estratégias de ensino e aprendizagem
- Grupo F**
Participação da família
- Grupo H**
Igualdade de oportunidades

O que dizem as famílias portuguesas

Programa de Vacinação Nacional (crianças com 6, 15 e 18 meses)

22 entrevistas – Centro de Saúde:

Crianças

- 19 mães
 - 9 família
 - 2 amas
 - 8 creche
- 3 pais
 - 2 família
 - 1 ama

O que dizem as famílias portuguesas

- Foi referida a falta de recursos financeiros para colocar o filho numa instituição ou numa creche familiar, assim como também a grande dificuldade em encontrar vagas disponíveis.
- Foi também sugerido que era preferível dar condições para as mães poderem ficar em casa mais tempo a cuidar das crianças.
- Se não fossem as dificuldades financeiras, preferiam as creches às amas. No entanto, manifestam a sua satisfação pela qualidade do acolhimento nas creches familiares.
- Salientam o dever de as mães tomarem conta dos filhos.

O que dizem as famílias portuguesas

- Apesar da opção pela ama, a creche proporcionaria um maior desenvolvimento à criança.
- formação específica das amas para atender às necessidades globais das crianças.

O que dizem as famílias portuguesas



- No geral, parece predominar uma boa relação e uma boa imagem, no entanto, a participação dos pais e mães, parece ser pontual, apesar da sua disponibilidade para uma maior colaboração.
- Consideram que a creche oferece:
 - segurança e confiança
 - interação com outras pessoas,
 - apoio aos horários de trabalho dos pais
 - formação específica das/os educadoras/res para atender às necessidades globais das crianças
 - apoio ao trabalho realizado pelos pais com a criança
 - a relação afetiva estabelecida

O que dizem as famílias portuguesas

- As razões pelas quais colocaram a criança na creche/ama/casa:
 - proteção e atendimento às necessidades globais da criança
 - fatores económicos/desemprego
 - Falta de opções e/ou vagas em instituições
 - licença de maternidade
 - aconselhamento de outros
 - 1 dos entrevistados referiu não concordar com a existência de amas ou creches
- Quase todos manifestam a necessidade de haver mais creches, destas serem financeiramente mais acessíveis e de terem um funcionamento mais flexível.
- Desigualdade de oportunidades por razões monetárias.
- A relação da creche/ama/casa com a família são boas porque há existência de diálogo, ausência de conflito, relação de amizade entre família e direção da instituição que a criança frequenta e simpatia.

"Entende-se que um novo direito deve ser inscrito nas preocupações relativas à faixa etária em análise; o direito a um serviço de creche de superior qualidade sobretudo para as crianças de meios socioeconómicos mais desfavorecidos ou com direitos de aprendizagem diversificados."

(11ª Recomendação, *Recomendação 3/2011* de 21/4, CNE, 2011)



Referências

Eurydice (2009) *L'éducation et l'accueil des jeunes enfants en Europe: réduire les inégalités sociales et culturelles*, Bruxelas : CE

CARDONA, Mª João (coord.); PISCALHO, Isabel; UVA, Marta; LUÍS, Helena; TAVARES, Teresa-Cláudia (2011). "Projecto Europeu Toddler -por oportunidades para crianças desfavorecidas e com necessidades educativas especiais durante os primeiros anos de vida", *Cadernos de Educação de Infância*, nº 94, setembro/dezembro 2011, Edição APEI, p.64-68

CNE (Teresa Vasconcelos, org.) (2011). *A educação das crianças dos 0 aos 3 anos*, Lisboa: CNE/ME

Os exemplos de boas práticas de cada um dos países estarão disponíveis num ambiente virtual de aprendizagem especialmente concebido para o projeto.

www.toddlerineurope.eu